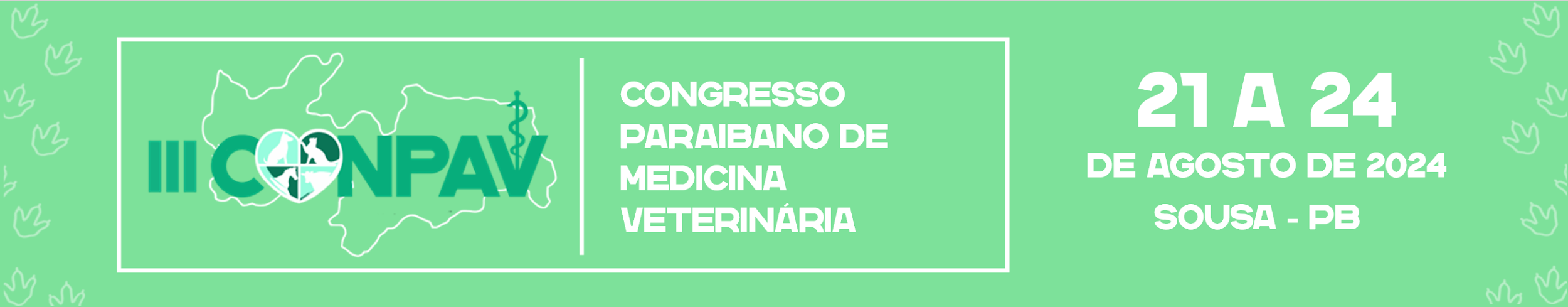
³-+

**/\*\***

**CORREÇÃO CIRÚRGICA DE RUPTURA DIAFRAGMÁTICA EM FELINO (*Felis catus*) VÍTIMA DE TRAUMA AUTOMOBILÍSTICO: RELATO DE CASO**

Anna Beatriz Alves de **LIMA¹;** João Guilherme Bezerra **CAETANO¹;** Ana Larissa da Silva **SANTOS¹;** Fábio Souza Ananias **OLIVEIRA¹;** Samirah Sophya Bezerra **RAMALHO²;** Hélio Adriano Muniz do Nascimento **JÚNIOR³;** Isabelle Freitas **PARENTE³**.

1 Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal do Cariri. E-mail: beatrrizalves13@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Maurício de Nassau

3 Cirurgião veterinário - Unidade de Pronto Atendimento Animal (UPAA), Crato, Ceará.

**Resumo:**  Ruptura diafragmática traumática é uma afecção de urgência frequente em pequenos animais. Traumas diretos ou indiretos causam a ruptura do diafragma, fazendo com que os órgãos abdominais migrem para a cavidade torácica, danos graves à cavidade e aos órgãos torácicos podem ocorrer como consequência do trauma. Os sinais clínicos podem incluir dispneia, cianose e abafamento dos sons cardiopulmonares à ausculta; entretanto, podem ser inespecíficos dependendo do acometimento e tempo da ruptura. O seguinte relato descreve um gato doméstico (*Felis catus*), fêmea, vítima de atropelamento, com diagnóstico radiográfico de hérnia diafragmática e correção cirúrgica de sucesso. Os relatos de casos de correção cirúrgica de hérnias diafragmáticas em cães e gatos assumem papel crucial no cenário da medicina veterinária, fornecendo uma base sólida para o aprimoramento do conhecimento, da prática clínica e dos resultados em saúde animal.

**Palavras-chave:** hérnia traumática; cirurgia veterinária; ruptura diafragmática.

**Introdução:** O trauma torácico se configura como uma preocupação frequente na rotina clínica, correspondendo a cerca de 10% das lesões causadas por traumatismos em pequenos animais, tornando o atendimento a esse tipo de afecção algo comum (ANSELMI *et al*., 2012). Entre os traumas torácicos, a ruptura diafragmática é frequentemente diagnosticada na clínica de pequenos animais. As hérnias diafragmáticas caracterizam-se pela passagem das vísceras abdominais para a cavidade torácica após ruptura do diafragma, e em animais domésticos se dá geralmente por traumas de grande impacto como acidentes com veículos motorizados, quedas ou violência de qualquer natureza (FOSSUM *et al*., 2007; MICHAELSEN *et al*. 2013). Quando não assintomática, o principal sinal clínico apresentado é dispneia, que juntamente ao histórico, e o exame radiográfico, trazem o diagnóstico conclusivo. Nesses casos, o tratamento adequado é a realização da correção cirúrgica por meio da frenorrafia (FOSSUM *et al*., 2007; ARAGÃO *et al*., 2010). Dessa forma, o presente relato tem como objetivo descrever um caso de ruptura diafragmática em gato doméstico (*Felis catus)* corrigida por procedimento cirúrgico.

**Relato de caso:** Foi recebido no dia 21/05/2024 na Unidade de Pronto Atendimento Animal - UPAA (Crato, CE) uma gata fêmea com idade de 2 anos, pesando 1,6 Kg, para avaliação clínica após ocorrência de atropelamento. A paciente não apresentava claudicação ao andar, porém durante o exame físico foi manifestada crepitação ao mover o membro posterior, sobretudo na articulação coxofemoral. A gata foi então encaminhada para realização de raio-x de pelve, e foi identificada luxação coxofemoral. A cirurgia ortopédica foi planejada e agendada, e ao retornar à clínica para realização de exames pré-operatórios, a paciente foi reavaliada e apresentava dispneia. Um raio-x de tórax foi executado e foi percebido a presença de vísceras abdominais em cavidade torácica, concluindo diagnóstico final com hérnia diafragmática traumática. A paciente não apresentava dor em membros pélvicos ou dificuldade de locomoção, então foi optado a postergação da correção de luxação coxofemoral para realização emergencial de frenorrafia. A técnica cirúrgica foi iniciada de maneira padrão com incisão em linha média abdominal para acesso a cavidade, identificado a ruptura, os órgãos deslocados foram retirados da cavidade torácica, avaliados em viabilidade, e reposicionados. No defeito diafragmático foi feito desbridamento de bordas, seguido de frenorrafia em padrão de sutura simples contínua com inclusão de costela para garantia de resistência, e posterior punção torácica para retirada de ar do espaço pleural. A cirurgia foi finalizada com fechamento de musculatura em padrão sultan interrompida, redução de espaço subcutâneo em padrão wolff, e pele em intradérmica. O pós-operatório foi tranquilo e sem intercorrências, com prescrição de Meloxicam (0,05 mg/kg) SID por 3 dias; Amoxicilina (22 mg/kg), Tramadol (3 mg/kg), e Dipirona (25 mg/kg) BID por 7 dias.

**Discussão:** As rupturas diafragmáticas podem ser de origem congênita ou adquirida, nos cães e gatos são causadas geralmente por brigas, quedas de grande altura, e atropelamentos, e nem sempre são sintomáticas. Quando sintomáticas, os sinais mais comumente observados são dispneia, cianose, choque, e distúrbios gastrointestinais. O diagnóstico se dá pelo histórico clínico do animal, sinais clínicos presentes, e exames de imagem, sendo a radiografia escolhida como exame de eleição (MICHAELSEN *et al.,* 2013). Num primeiro momento, o diagnóstico ortopédico da paciente e a ausência de sinais clínicos respiratórios podem ter mascarado os sinais sutis de hérnia diafragmática, levando a um diagnóstico diferencial desafiador. O fato destaca a importância da inclusão de exames de imagem de tórax em vítimas de atropelamento, mesmo quando há ausência de alterações cardiorrespiratórias

imediatas. O tratamento para casos de hérnias diafragmáticas é a correção cirúrgica da ruptura do defeito. Na técnica cirúrgica, após acesso da cavidade abdominal através de uma incisão na linha média, que se estende do processo xifoide ao umbigo, o primeiro passo é a retirada dos órgãos abdominais da cavidade torácica, e avaliação dos mesmos para verificação da viabilidade. Na paciente, os órgãos herniados foram porção do intestino e baço, ambos estavam sem aderências e alterações, e com boa vascularização, sendo reposicionados. A sutura do diafragma é realizada com padrão simples contínuo da porção de mais tensão para a com menos tensão, no presente relato, o cirurgião optou por “ancorar” pontos da sutura na costela do animal para garantir maior sustentação e resistência das suturas (FOSSUM *et al*., 2007; ARAGÃO *et al*., 2010). O cuidado nas primeiras 24 horas de pós operatório frenorrafias é crucial, determinando um bom prognóstico ao animal e reduzindo a chance de óbito do animal, e na paciente não houve intercorrências no trans ou pós operatório, sendo considerado um procedimento cirúrgico de sucesso (FOSSUM *et al*., 2007).

**Conclusão**: Este relato descreveu um caso de ruptura diafragmática em um gato doméstico (*Felis catus*), que é ocasionado em sua grande maioria por traumas. É importante entender como se deve proceder com um paciente com histórico de trauma, quais métodos auxiliam no diagnóstico e quais abordagens são melhores e possíveis para o tratamento das afecções, que, se não diagnosticada, estabilizada e tratada, podem evoluir para um processo crônico ou levar o paciente a óbito.

**Referências Bibliográficas:**

ANSELMI, A., *et al.*. **Lesões ameaçadoras da vida no trauma torácico.** In Acta médica (pp. 1–5).

ARAGÃO, S.K.S. *et al*. **Hérnia diafragmática assintomática em cão: relato de caso**, In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária (Conbravet).Gramado/RS, 2008.

FOSSUM, T.W. *et al*. **Cirurgia do sistema respiratório inferior: cavidade pleural e diafragma.** In: FOSSUM, T.W. *et al*. Cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2002, Cap.27, p 752-785.

MICHAELSEN, R. *et al.* **Hérnia diafragmática traumática em filhote felino - relato de caso.** Revista de Ciências Agroveterinárias, Lages, v. 13, n. supl, p. 59-60. 2013.